



PIOMETRA CANINA: RELATO DE CASO

HASAN, Jamile Amaral¹; WOLKMER, Patricia²; FRANCO, Miryane Pereira³; ARTUZI, Nathalia Rombaldi⁴; Favaretto, Bruna⁵.

Palavras- Chave: Inflamação. Útero. Cadela. Glomérulonefrite.

INTRODUÇÃO

A Piometra canina, também denominada Complexo Hiperplasia Cística Endometrial, é uma enfermidade da cadela adulta caracterizada pela inflamação do útero com acumulação de exsudatos. Esta vinculada a fase lútea do ciclo estral e ocorre devido a alterações hormonais sendo media por uma reposta exagerada ao estímulo da progesterona que resulta em uma invasão bacteriana (COOGAN *et al*, 2004).

A progesterona estimula a secreção glandular, com supressão da atividade miometral, permitindo, dessa forma, acúmulo de secreção que propicia um excelente meio para o crescimento bacteriano, favorecido pelo aumento na inibição da resposta leucocitária à infecção no útero sensibilizado pela progesterona (HAWK *et al*, 1960). Bactérias da vagina é a mais provável fonte para a infecção uterina, sendo a *Escherichia coli* a de maior predominância (NELSON; FELDMAN, 1986).

Clinicamente a piometra caracteriza-se por anorexia, vômitos, polidipsia, poliúria, presença, em alguns casos, de corrimento vaginal, distensão e aumento da sensibilidade da cavidade abdominal. A anemia é um sinal clínico muito comum em cadelas com piometra, possivelmente devido à passagem de hemácias para o lúmen uterino por diapedese ou diminuição da eritropoiese por efeitos da toxemia e da septicemia, os quais podem atuar como supressores da medula óssea (FELDMAN, 2004).

A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento de eleição para a piometra, geralmente resultando em rápida recuperação do animal (FRANSSON; RANGLE, 2003). Pode ser realizado tratamento clínico caso o potencial reprodutivo do animal deva ser preservado.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de piometra canino, destacando a importância dos exames complementares para o diagnóstico patológico animal.

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Bolsista PROBIC/FAPERGS/2015. Email: jamylehasan@hotmail.com

² Docente do curso de Medicina Veterinária da (UNICRUZ), orientadora. Email: pwolkmer@unicruz.edu.br

³ Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UNICRUZ. Email: mfranco@unicruz.edu.br

⁴ Médica Veterinária. Email: nathaliaartuzi@hotmail.com

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Bolsista PROBIC/FAPERGS/2015. Email: bruna.favaretto@hotmail.com

METODOLOGIA

Foi encaminhado ao Hospital Veterinário Universitário da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ um cão da raça Dauschund, fêmea, não castrada, com oito anos de idade, pesando aproximadamente 11 kg. A paciente apresentava prostração, apatia, aumento de volume abdominal (Figura 1A), secreção vaginal purulenta, anorexia, hipodipsia e havia estado em estro há aproximadamente uma semana.

Figura 1 - Canino, Dachshund, fêmea, apresentando extenso e homogêneo aumento de volume abdominal.



Diante das alterações apresentadas na anamnese e no exame físico foi realizada a coleta sanguínea (para solicitação de hemograma e perfil bioquímico) e a paciente foi submetida à fluidoterapia endovenosa. Os resultados destes exames foram base para a suspeita de piometra de colo aberto e foi solicitado um exame ultrassonográfico, que detectou aumento de volume uterino com presença de líquido, confirmando o diagnóstico. Assim sendo, foi instituída a ovariosterectomia (Figura 2) e administrada a terapêutica mostrada na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Terapêutica indicada

Medicação	Dose	Frequência	Período
Ringer Lactato	500ml	24-24 horas	3 dias
Cloridrato de Tramadol	2mg/kg	12-12 horas	5 dias
Ceftriaxona Dissódica	30mg/kg	12-12 horas	5 dias
Maxican 2%	0,2mg/kg	24-24 horas	3 dias
Transfusão sanguínea	250ml	1x	

Figura 2 – Útero após a realização da OHS, aumentado de tamanho revelando presença de conteúdo nos dois cornos.





RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico de muitas enfermidades que acometem tanto animais quanto humanos tem grande auxílio da análise hematológica e bioquímica que ajudam a detectar alterações significativas no organismo, as quais não são visualizadas no exame físico. Contribuem, também, com a área de clínica médica cirúrgica já que é necessário um acompanhamento pré e pós-operatório. O diagnóstico deste caso de piometra foi estabelecido com base na anamnese, exame físico e exames complementares, como exames laboratoriais e ultrassonográficos. Estes exames são importantes para estabelecer o diagnóstico, diagnóstico diferencial, prognóstico e possíveis complicações da doença.

No primeiro hemograma, que tem como objetivo avaliar os componentes sanguíneos em quantidade e qualidade, a série vermelha apresentava valores um pouco abaixo do normal para espécie (Hematócrito: 35% VR: 37-55), caracterizando uma anemia macrocítica normocrômica regenerativa. Também foi observado leucocitose (Leucócitos: 55.900 mm³ VR: 6.000-17.000) com desvio a esquerda com linfócitos reativos, monócitos ativados, neutrófilos com granulação tóxica, sugestivo do processo inflamatório agudo que estava ocorrendo no útero.

Os resultados do perfil bioquímico a análise da função do fígado, através da ALT e Fosfatase Alcalina não foram significativos, já a Creatinina e a Ureia mostraram um comprometimento na função renal, provavelmente decorrente da formação do complexo antigo/anticorpo em resposta da hipersensibilidade tipo III que, por seu tamanho, é incapaz de ser removido e fica retido no rim, mais especificamente no glomérulo renal, causando uma inflamação no glomérulo, glomerulonefrite, comprometendo seu funcionamento.

Por tudo isso, o tratamento da piometra é emergencial, e foi administrado administrar fluidoterapia e antibióticoterapia para estabilizar o paciente e a cirurgia de urgência (ovariohisterectomia) é o tratamento de escolha para evitar maiores danos ao paciente. No decorrer dos dias de internação, pós cirurgia, a paciente voltou a se alimentar normalmente. No quinto dia de internação, novamente foram realizados exames complementares, demonstrando uma anemia macrocítica hipocromica com anisocitose e policromasia moderada. O perfil bioquímico mostrou uma normalização da função renal, validando que lesões renais podem tornar-se reversíveis ao resolver-se a piometra.

Os resultados dos hemogramas evidenciaram que tanto no pré como no pós-operatório os valores médios de hemácias, hemoglobina e hematócrito estavam mais baixos que os valores considerados normais para a espécie. Está anemia permanente, mesmo após a cirurgia, deve-se, provavelmente ao tempo necessário para recuperação de células sanguíneas, pois



após um episódio hemorrágico agudo intenso, como uma cirurgia, necessita-se de aproximadamente duas semanas para que o hematócrito retorne ao normal.

CONCLUSÃO

A piometra canina consiste em um dos principais problemas reprodutivos em cães. Um diagnóstico preciso, com auxílio dos exames complementares, e terapêutica adequada ao caso são fundamentais para devolver ao cão sua saúde e evitar complicações decorrentes. Para isso é necessário um conhecimento preciso da parte do médico veterinário.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COOGAN, J. A.; OLIVEIRA, M.F; MORENO, A.M.; VON SYDOW, A.C.; MELVILLE, P.A.; BENITES, N.R. **Estudo Microbiótico de Conteúdo Intra-uterino de Cadelas com Piometra e Pesquisa de Fatores de Virulência em Cepas de *Escherichia Coli***. Arq. Inst. Biol., São Paulo, v.71, 2004.
- EVANGELISTA, L.S.M. **Alterações Clínicas e Laboratoriais em Cadelas com Piometra Antes e Após Ovariosalpingohisterectomia**. Dissertação. UFPI - Teresina/PI. 2009.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária**. 4 ed. São Paulo: Manole, 1997.
- FRANSSON, B. A; RAGLE, C. A. **Canine Pyometra: an update on pathogenesis and treatment**. Compendium, Washington, v. 25, n. 8, p. 602-611, 2003.
- FELDMAN, E. C. O. **Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra e infertilidade em cadelas**. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina interna veterinária – doenças do cão e do gato**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. p. 1632-1669.
- HAWNK, H.W.; TURNER, G.D; SYKES, J.F. **The effect of ovarian hormones on the uterine defense mechanism during the early stages of induced infection**. Am. J. Res., 21:644-8, 1960.
- HIDALGO, C.G.; COHEN, A.S.; MÉNDEZ, J.V.; **Reproducción de animales domésticos**. México: Editorial Limusa: 1986. 375p.
- NELSON, R.W.; FELDMAN, E.C.; STABENFELDT, G.H. **Treatment of canine pyometra and endometritis with prostaglandin F2 J.Am. Vet. Med. Assoc.**, 181 (9) : 899-903, 1982.